

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« A postura de acelerar o processo às vésperas da eleição incomoda lideranças dos estados impactados pela ferrovia »

Ex-secretário do Tesouro acredita em recessão nos Estados Unidos

Em uma das palestras mais esperadas do evento financeiro Expert XP, o economista Larry Summers, ex-secretário do Tesouro americano, fez um diagnóstico pouco animador sobre a economia dos Estados Unidos. “Tenho razoável confiança que teremos recessão nos próximos 18 meses”, afirmou. O ex-chefe do Conselho Econômico de Barack Obama também não acredita que haverá queda de preços no futuro próximo. “Não é provável que a inflação seja transitória. E não sairemos disso sem recessão.”

Theresa May: “O mundo está olhando para a Amazônia”

A Amazônia está no centro dos holofotes internacionais. No evento Expert XP, a ex-primeira-ministra britânica Theresa May falou sobre a floresta brasileira. “O mundo se preocupa com a Amazônia”, disse. “É uma parte importante do meio ambiente mundial e queremos que possa ser preservada. Quem quer que esteja no poder tem que honrar esse compromisso e implementar formas de cumpri-lo. O mundo está olhando.” May também aproveitou sua apresentação para criticar políticos populistas.

Justin Tallis/AFP



« Às vezes, do ponto de vista da narrativa política, o liberal parece um pouco insensível socialmente, e é o contrário: você quer fazer a rampa financeira, inserir as pessoas nos mercados, fazer com que elas progridam e não se perpetuem em programas de assistência »

Daniella Marques, nova presidente da Caixa

Edu Andrade/Ascom/ME



Renovação da Ferrovia Centro-Atlântica está fora dos trilhos

O Ministério da Infraestrutura corre contra o tempo para encaminhar ao Tribunal de Contas da União (TCU) a modelagem do processo de renovação da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), administrada pela concessionária VLI. A postura de acelerar o processo às vésperas da eleição incomoda lideranças dos estados impactados pela ferrovia. A principal crítica ao projeto é que os investimentos, tanto para aumentar a capacidade logística quanto para solucionar conflitos urbanos, são insignificantes para uma malha de 7 mil km de extensão. Na Bahia, pleitos como a construção da Ponte São Felix-Cachoeira e o contorno de Camaçari foram ignorados. Em Minas Gerais, o contorno de Belo Horizonte foi colocado para escanteio e no Rio de Janeiro a situação é de abandono. Dos R\$ 13 bilhões destinados a investimentos previstos na renovação, 75% são recorrentes (para manutenção da ferrovia), 25% destinam-se a investimentos de capacidade (a maior parte para depois de 2040) e 0% para conflitos urbanos.

R\$ 112,8 bilhões

foi quanto os financiamentos imobiliários movimentaram no primeiro semestre com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), o número representa uma queda de 6% em relação ao mesmo período de 2021

Lionel Bonaventure/AFP



Como o TikTok ameaça Facebook e Youtube

O TikTok, a rede social chinesa que fez fama com vídeos divertidos, representa uma ameaça cada vez mais séria para as outras plataformas. Em 2022, ele deverá alcançar um feito e tanto: é provável que supere, pela primeira vez, as receitas do Facebook com marketing de influência — serão US\$ 774 milhões contra US\$ 739 milhões da rede de Mark Zuckerberg. Não é só. Projeções mostram que o TikTok passará o YouTube em 2024. Lembre-se que o TikTok nasceu em 2014. O Facebook é de 2004.

RAPIDINHAS

» A Vale tem ampliado os investimentos em esportes. No ano passado, desembolsou R\$ 104,6 milhões em 88 projetos baseados nos 108 municípios onde atua. Em Minas Gerais, os recursos totalizaram R\$ 28,2 milhões. Os patrocínios são feitos via Lei de Incentivo ao Esporte — nos últimos 15 anos, os recursos incentivados chegaram a R\$ 280 milhões.

» O futuro é desafiador para trabalhadores de variadas formações. Estimativas do Fórum Econômico Mundial apontam que, na próxima década, 1,1 bilhão de empregos serão transformados pela tecnologia. Se não houver meios de absorver esse contingente de profissionais, o crescimento econômico dos países ficará seriamente comprometido.

» O setor aéreo brasileiro encontrou céu de brigadeiro em 2022. No primeiro trimestre, as três principais companhias do país lucraram R\$ 4,5 bilhões. No mesmo intervalo do ano passado, acumularam prejuízos de R\$ 6 bilhões. A notável reviravolta pode ser conferida em novo relatório da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

» As receitas geradas pelas exportações de carne bovina cresceram 22% em julho diante de igual mês de 2021, segundo a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo). O resultado é ótimo, mas a entidade diz que o desempenho dificilmente será mantido. Projeções mostram que os negócios perderam fôlego.

EVENTO / Líderes nas pesquisas eleitorais, Bolsonaro e Lula não mandam representantes para discutir propostas para a economia em encontro com empresários e investidores. Adversários criticam postura e política fiscal do atual governo

Fugindo do debate econômico

» ROSANA HESSEL

São Paulo — A poucos dias do início da campanha eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu principal rival, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), continuam evitando debates sobre as respectivas propostas econômicas. Foi o que ocorreu ontem, em evento organizado pela XP Investimentos, em São Paulo, com a presença de empresários, investidores e figuras de renome internacional.

“O atual governo gosta de fazer palestras sem debate”, criticou a economista e advogada Elena Landau, ex-diretora do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), coordenadora do programa econômico da candidata à presidência Simone Tebet (MDB).

A economista falou no início do painel “Desafios do presente e do futuro: Debate sobre os caminhos da economia brasileira”. A ideia dos organizadores era colocar os responsáveis pelas propostas econômicas dos quatro candidatos mais bem colocados na corrida presidencial. Além de Elena Landau, participou do debate o economista e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Nelson Marconi, que integra o time econômico do ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT).

Elena Landau não poupou críticas ao ministro da Economia, Paulo Guedes, que, em palestra na quarta-feira, no mesmo evento, minimizou os riscos fiscais e admitiu ter furado o teto de gastos com o pacote de R\$ 41,2 bilhões da PEC que amplia benefícios e cria subsídios sem fontes seguras de

recursos, o que tende a piorar as contas públicas.

Segundo ela, o atual governo poderia ter aprovado as reformas que quisesse, porque estava com o Congresso nas mãos, mas acabou se limitando às mudanças na Previdência. Além disso, na avaliação da economista, na questão fiscal houve retrocesso a patamares semelhantes aos do fim do governo de Dilma Rousseff (PT).

A coordenadora do programa do MDB demonstrou indignação com o fato de a plateia achar normal um país com inflação de dois dígitos, juros básicos indo para 14% ao ano e riscos fiscais aumentando, uma vez que demonstrou insatisfação durante o governo Dilma com esse mesmo cenário.

Propostas

Nelson Marconi também criticou a ausência dos representantes de Lula e de Bolsonaro. “Isso não é democrático, nem republicano”, disse. E destacou que a questão fiscal precisa ser debatida durante a campanha. “Isso é essencial para o país, porque, sem equilíbrio fiscal, o Brasil não recupera a capacidade de investimento”, afirmou.

Na avaliação do professor da FGV, a regra do teto de gastos foi pouco realista desde a implementação. “O teto está no chão”, disse. Marconi citou algumas medidas da proposta econômica do PDT, como o corte de 20% dos incentivos fiscais, a volta da tributação de dividendos e a redução de despesas correntes. “É preciso fazer um Orçamento de base zero”, ressaltou.

* **A jornalista viajou a convite da XP Investimentos**

Rosana Hessel/CB/D.A Press



Elena Landau no evento da XP: “O atual governo gosta de fazer palestras, mas sem discussão”

“Controle da inflação terá preço alto”

São Paulo — A inflação global em nível elevado e persistente, desafiando os bancos centrais, foi um dos principais problemas da economia citados pelos participantes da feira Expert XP 2022, organizada pela XP Investimentos em São Paulo. Na abertura do segundo e último dia do evento, o ex-secretário do Tesouro dos Estados Unidos Lawrence Summers, disse que o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA), vai pagar um preço alto para controlar a disparada dos preços.

Segundo ele, o maior erro do Fed foi não reconhecer que errou

e contribuiu para o problema da inflação atual, que está 9,1% ao ano, retomando os patamares dos anos 1980. Summers acredita que a autoridade monetária fará o que for necessário para colocar a inflação de volta no caminho certo, e, para isso, está disposta a admitir taxa de desemprego de 4% a 5%.

Contudo, o ex-secretário acredita que será preciso mais do que isso. “Eu acho que eles (o Fed) ainda estão em negação sobre qual o preço disso tudo”, afirmou. “A aposta maior é que não vamos resolver tudo isso sem passar por uma recessão”, alertou.

O ex-secretário do Tesouro norte-americano avaliou que o tipo de crise existente hoje não é o mesmo de 1982, quando os Estados Unidos também enfrentaram uma grande onda inflacionária e aumentaram fortemente os juros. No caso da guerra da Ucrânia, que ajudou a pressionar ainda mais a inflação, especialmente das commodities — em um cenário de preços mais altos devido à pandemia da covid-19 e aos choques de oferta das cadeias produtivas — Summers avaliou que o fim “não deve estar perto”.



« Debater a questão fiscal é essencial para o país, porque, sem equilíbrio nas contas, o Brasil não recupera a capacidade de investimento »

Nelson marconi, integrante da assessoria econômica de Ciro Gomes (PDT)

Dólar forte

O economista norte-americano lembrou que, nesse cenário de incertezas e de políticas monetárias divergentes, o dólar tende a se fortalecer. “Há uma piada que tem um fundo de verdade, porque as alternativas não são muito boas”, disse ele, citando a anedota, que diz: a Europa é um museu, o Japão é um asilo, a China é uma prisão e a bitcoin é um experimento. “Isso tudo tende a sustentar o valor do dólar”, afirmou. (RH)